

O "big bang" de Cohn-Bendit

Author(s):

[Luís Branco](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Para marcar o nascimento de mais um movimento federalista (o [Europeans Now](#) ^[2]), Daniel Cohn-Bendit e Felix Marquardt tiveram acesso a uma página na imprensa internacional desta semana para publicar a sua carta de intenções. Ou melhor, duas cartas: a versão ibérica saiu no [Público](#) ^[3] e no [El País](#) ^[4] e intitula-se "Jovens europeus? Uni-vos!", enquanto a versão original, publicada em francês no [Libération](#) ^[5] e no [Le Soir](#) ^[6], opta pelo mais abrangente "Jovens (e menos jovens) da Europa? Unamo-nos!". Em Lisboa e Madrid, o artigo começa referindo-se às eleições europeias do próximo ano como o momento-chave para confirmar que o Estado-nação está obsoleto. Mas para os leitores de Paris e Bruxelas os autores garantem que esse momento já chegou, pelos vistos com dez meses de antecedência em relação ao Sul.

Será a discrepância geracional no público-alvo do artigo apenas cálculo eleitoral (por razões óbvias, a versão francesa não fala em criar um partido), ou estratégia de comunicação, exatamente um ano após a polémica aberta pelo companheiro de pena de Cohn Bendit? No início de setembro de 2012, o lóbilista e consultor de imagem Felix Marquardt publicou um [artigo dirigido aos jovens franceses](#), ^[7] apelando provocatoriamente a que saíssem do país, por entender que a França está bloqueada entre uma gerontocracia que despreza a juventude desempregada e uma esquerda que se agarra aos seus direitos enquanto milhões vivem no planeta em extrema pobreza. Como destino, propunha a capital da Georgia, de cujo governo era [admirador confesso](#) ^[8].

Algumas das propostas de Cohn Bendit para uma Europa federal regressam neste texto: reforçar o poder da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, eleger um presidente europeu por sufrágio direto, afirmar a identidade europeia com direito a passaporte, substituindo o do "obsoleto" Estado-nação. O artigo junta-lhe a necessidade de um "big bang" europeu, protagonizado por um "movimento de grassroots europeu, transnacional, transgeracional e não ideológico" para "levar a integração europeia a um outro nível" e fazê-la apanhar "o ritmo da globalização". O movimento de Bendit pode querer afirmar-se como "não ideológico", mas isso não o demove de tentar convencer os jovens portugueses e espanhóis que não há alternativa para além de "uma integração acelerada ou uma prolongada deriva rumo à irrelevância". Talvez por opção "não-ideológica", o artigo nada diz sobre as consequências devastadoras que estes países hoje sofrem com as condições desiguais na integração que já existe, a começar pela moeda única.

E talvez esteja aqui a explicação para termos de esperar mais dez meses que os centro-

europeus para desmascararmos "o segredo mais bem guardado dos políticos nacionais". É que numa altura em que milhões de habitantes na Península Ibérica sofrem na pele os efeitos da crise e da receita de austeridade organizada justamente pela Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, ninguém consegue avistar essa Europa que Cohn Bendit nos anuncia.

Apoiante de Hollande na intenção de bombardear a Síria, o líder dos Verdes Europeus tentou esta semana convencer o governo de Berlim a acompanhar também os EUA no lançamento de mísseis contra Damasco, mas sem sucesso. Lamentavelmente, perdeu uma boa ocasião neste artigo para mostrar aos jovens (e menos jovens) o outro lado da sua proposta de uma Europa "pós-nacional": a do exército europeu, que não fica refém das hesitações e receios dos diferentes Estados em ir a reboque dos senhores do mundo, sem mandato das Nações Unidas, juntar mais bombas à guerra civil da Síria e incendiar ainda mais toda a região.

Sumário da Home:

Poucos dias depois de ter pedido à Alemanha que se juntasse aos EUA para bombardear Damasco, o líder dos Verdes europeus resolveu lançar outro movimento federalista. Mas a versão ibérica da carta saiu diferente da publicada em Bruxelas.

Lead:

Poucos dias depois de ter pedido à Alemanha que se juntasse aos EUA para bombardear Damasco, o líder dos Verdes europeus resolveu lançar outro movimento federalista. Mas a versão ibérica da carta saiu diferente da publicada em Bruxelas.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/o-big-bang-de-cohn-bendit/29257>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/lu%C3%ADs-branco>

[2] <http://www.europeansnow.eu/>

[3] <http://www.publico.pt/opiniao/jornal/jovens-europeus-univos-27043895>

[4] http://elpais.com/elpais/2013/08/29/opinion/1377777522_238478.html

[5] http://www.liberation.fr/politiques/2013/09/03/jeunes-et-moins-jeunes-d-europe-unissons-nous_929155

[6] <http://www.lesoir.be/311094/article/debats/cartes-blanches/2013-09-04/jeunes-et-moins-jeunes-d-europe%E2%80%A6-unissons-nous>

[7] <http://barrez-vo2.us/site/>

[8]

http://georgianamerica.com/eng/news/felix_marquardt_the_most_innovative_government_in_the_world_is_in_georg